



**Criações autorais.** Colegas de trabalho em produtora de vídeo, Jones, Sillas, Tadashi, Santos e Nikolaus, se juntaram no blog 'Cinema de Rua'

# Por amor, 30 filmes revelam SP em 30 dias

Cinco cineastas se lançam ao desafio de captar cenas da cidade para postar em blog

## Ana Bizzotto

Fazer 30 filmes em 30 dias e exibí-los no blog *Cinema de Rua*, sem nenhum orçamento. Partindo desse desafio, cinco designers, cinegrafistas e cineastas captaram cenas corriqueiras da cidade de São Paulo. Do despertar de um mendigo sob camadas de sacos de lixo ao movimento de nuvens no céu da metrópole, tudo vira poesia nas lentes do grupo.

Colegas de trabalho em uma produtora de vídeos e peças gráficas, Kico Santos, Fábio Nikolaus, Sillas Gama, Ricardo Tadashi e Jones Gama se uniram para cumprir, nas horas vagas, a meta de postar um vídeo por dia, com duração de 1 a 3 minutos, entre 8 de fevereiro e 8 de março.

O blog que reúne as obras ([www.cinemadeRua.com.br](http://www.cinemadeRua.com.br)), feito em outubro, surgiu do desejo de ter espaço para criações autorais. “No trabalho, a gente não consegue fazer exatamente o que quer porque fica amarrado a gostos e opiniões dos clientes. O blog é uma válvula de escape para criarmos narrativas com a nossa estética”, explica Nikolaus.

Apesar do entusiasmo inicial, o blog estava devagar – faltava tempo para criar. Até que Nikolaus teve a ideia dos 30 filmes, inspirado em *Julie & Julia*. “A personagem propõe a si o desafio de fazer todas as receitas de um livro em um ano. Propus o desafio de fazer os filmes em um mês. Isso nos obrigava a produzir para cumprir a meta.”

Com o blog no ar e as ideias na cabeça, os cinco começaram a pensar e discutir temas e a andar “que nem loucos” pela cidade. “Conseguimos registrar cenas que mostram a incrível diversidade das paisagens urbanas de São Paulo sem ter uma premissa, um roteiro”, diz Santos.

**Câmera 24 horas.** Os temas dos filmes e a escolha de imagens e trilhas sonoras para a montagem eram discutidas em grupo, mas a captação era individual na maioria das vezes. Cada um tinha uma câmera o dia todo para flagrar algo interessante.

Cenas como a de duas senhoras gêmeas, de roupas e guarda-chuvas idênticos no centro, surgiram assim. “Já tínhamos o filme pronto na cabeça quando íamos captar. Isso foi importante para conseguir montar e colocar o vídeo na internet no mesmo dia”, diz Nikolaus.

Para Santos, o olhar é a ferramenta fundamental, mas tecnologia e web foram grandes aliadas. “Elas abrem a artistas como nós a oportunidade de criar uma narrativa e um jeito de ver filmes que antes não existiam”, diz o cineasta, vencedor do prêmio de melhor vídeo no Festival do Minuto na Virada Cultural 2009.

**Inspirações.** Cinema, vídeoarte e TV foram algumas das referências para os artistas. Filmes que retratam a vida urbana, como *Cortina de Fumaça* e *Apenas uma Vez*, também trouxeram inspiração, assim como a série que inclui *Nova York, Eu Te Amo* e *Paris, Eu Te Amo* – o exemplar brasileiro será gravado no Rio.

A série, segundo Santos, tem proposta semelhante à dos 30 filmes. “Eles mostram diferentes olhares sobre a cidade. Nossa ideia foi essa, mas não tínhamos orçamento. Gostaria muito que tivesse um *São Paulo, Eu Te Amo*, e a gente pudesse participar.”

Santos considera que a falta de obrigações formais trouxe espontaneidade à produção. Se a primeira ideia não funcionava, o jeito era improvisar. “Filmamos um sebo onde o dono não queria aparecer. Registramos só a voz e pedimos para ele mostrar o lugar. Com isso, descobrimos que havia corredores e corredores de livros no subsolo.”

Para manter a espontaneidade, o grupo não filmou locais onde precisava de autorização. “Arriscamos imagens no cemitério (*do Araçá*). Era um dia de chuva perfeito. Se a autorização demorasse, podia atrapalhar. Quando veio o segurança, já havíamos filmado”, conta Nikolaus.

**Futuro.** Depois de se desdobrar para cumprir a missão, o grupo pretende continuar a postar vídeos no blog pelo menos uma vez por semana. E sonham “chegar à telona” algum dia. “Temos a ideia de juntar os 30 vídeos e cenas de making of para fazer um filme. Mas, para isso, precisamos de patrocínio”, diz Santos. Por enquanto, o grupo espera por novas visitas ao blog.

[estadao.com.br](http://estadao.com.br)

Vídeos. Assista a 5 criações do grupo

[estadao.com.br/e/c8](http://estadao.com.br/e/c8)

● Nas filmagens, o grupo usou todo tipo de equipamento, de celulares a câmeras full HD, para imagens em alta definição. A linguagem também varia, do documentário a outros efeitos da vídeoarte